

A INFORMAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO CAUSADO PELO HPV

Gisele Estefania Fagundes Acosta

Michele Peixoto Quevedo

Introdução:

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), o papilomavírus humano mais comumente conhecido como HPV, é uma doença viral que atinge a pele ou as mucosas. Existem mais de 150 tipos diferentes de HPV, sendo que pelo menos 13 tipos são considerados oncogênicos, ou seja, apresenta maior probabilidade para causar câncer principalmente no colo uterino, podendo também atingir a vagina, vulva, pênis, ânus, boca e orofaringe (INCA, 2016).

Acometendo atualmente 291 milhões de mulheres no mundo, e com estimativa de 100 mil mulheres com câncer de colo uterino e útero no Brasil no ano de 2014, o HPV é considerado o mais importante fator de risco para o desenvolvimento do câncer do colo de útero (INCA, 2016).

Ainda nesse contexto, vale salientar que o HPV é considerado uma doença sexualmente transmissível (DST) de alta prevalência, no entanto, 60% das infecções por HPV são transitórias principalmente entre os jovens, com duração média de 8 a 10 meses, regredindo espontaneamente na maioria das vezes. Entretanto, as infecções persistentes, que estão associadas ao aumento do risco neoplásico, geralmente atingem de 5% a 10% das mulheres com idade acima de 30 anos (RAMA et. al; 2006).

O câncer do colo uterino, não está associado somente à infecção pelo HPV, embora este seja um grande fator de risco, existem outros fatores desencadeadores da doença, tais como: imunidade, fator genético, início precoce da atividade sexual, tabagismo, multiparidade, uso de anticoncepcional e doenças imunossupressivas como o HIV (INCA, 2016).

Diante disso, a Organização Mundial de Saúde (OMS) tem investido na realização do exame papanicolaou como uma de suas principais propostas para a prevenção e redução do câncer do colo uterino, vagina e vulva decorrente da contaminação pelo HPV. Esta estratégia tem sido priorizada principalmente pelas Políticas de Saúde Públicas nos serviços de referências em Atenção Primária do país como os ESF (Estratégia de Saúde da Família), que se constitui em um modelo de atenção primária à saúde com foco no atendimento integral ao indivíduo, capaz de reconhecer as necessidades da população garantindo a universalidade e integridade da atenção (MACINKO, OLIVEIRA; 2003).

O diagnóstico precoce da infecção pelo HPV é importante fator para o controle de transmissão da doença, bem como o seu tratamento evitando agravo à saúde, tal diagnóstico é possível através da realização do exame preventivo citopatológico ou papanicolaou que é capaz de detectar lesões precursoras do câncer. O exame deve ser realizado após o início da atividade sexual, preferencialmente entre 25 e 64 anos, sendo que os dois primeiros exames devem ter um intervalo para sua realização de um ano e os exames posteriores se não houver anormalidade poderá ser realizado a cada 3 anos (INCA; 2016).

Sendo o vírus do HPV altamente transmissível, o Ministério da Saúde no ano de 2014, tomou mais uma medida de prevenção contra futuras contaminações pelo vírus. Foi instituída no Brasil a vacina contra o HPV que visa juntamente com outras estratégias de prevenção como o papanicolaou e uso de preservativos diminuir as altas taxas de câncer do colo uterino decorrente da contaminação pelo HPV (NADAL & NADAL, 2008).

A faixa etária para a aplicação da vacina é de 9 a 14 anos incompletos, sendo indicada principalmente para meninas que ainda não iniciaram sua atividade sexual. A proposta para o ano de 2017 é que os meninos também sejam beneficiados com a vacina contra o HPV.

Contudo, vale salientar que a implementação da vacina contra o HPV no calendário de vacinação nacional não exclui as outras estratégias de prevenção e rastreamento do vírus HPV, ou seja, a vacina vem para complementar as estratégias de saúde públicas voltadas para a saúde da mulher. Sendo assim, é imprescindível que a coleta do papanicolaou e o uso do preservativo continuem sendo utilizados como meio de diagnóstico e prevenção (NOVAES, 2008).

O presente estudo é relevante pois o câncer do colo do útero encontra-se ainda no rol dos cânceres que acometem grande parcela da população feminina, diante disso se faz necessário que estratégias de rotinas de captação e rastreamento dessa população sejam implantadas a fim de prevenir o câncer do colo uterino bem como o diagnóstico precoce.

Objetivos:**Objetivo Geral:**

Avaliar a eficácia da informação fornecida pelos profissionais de saúde de uma UBS as mulheres usuárias do SUS como estratégia de prevenção do câncer do colo do útero causada pelo HPV.

Objetivos Específicos:

- 1 - Treinar a equipe local de enfermagem e multiprofissional, com foco na informação sobre a importância da prevenção.
- 2- Divulgar nova rotina de rastreamento das mulheres para prevenção do câncer do colo do útero.

Método:

Local: Unidade Básica de Saúde na cidade de Franca, estado de São Paulo.

Público Alvo: Mulheres que já iniciaram as atividades sexuais e crianças e adolescentes na idade de imunização contra HPV

Participantes: Profissionais que atuam no atendimento destas mulheres, com foco na equipe de enfermagem.

Ações:

1- Treinamento dos profissionais de Saúde: Os seis profissionais de enfermagem da Unidade Básica de Saúde, bem como os demais profissionais da equipe multidisciplinar (psicóloga, fonoaudióloga, dentista, assistente social) receberão treinamento sobre a importância do rastreamento das crianças e/ou adolescentes em fase de vacinação contra HPV, além da captação e orientação para mulheres em fase de controle e coleta de papanicolaou.

2- Rotina de rastreamento das mulheres para coleta de papanicolaou: O rastreamento das mulheres ocorrerá através de grupos com a comunidade, onde serão abordados assuntos da saúde da mulher e propagado a informação da importância da coleta do papanicolaou como prevenção do câncer uterino, além disso, o uso do preservativo na prevenção das DSTs. Outra estratégia é a implantação de agenda programada com retorno agendado para coleta do papanicolaou para que as mulheres possam dar continuidade no acompanhamento de prevenção.

Avaliação: Em caderno ata será registrado os participantes dos grupos onde terá como principal estratégia transmitir a informação sobre a importância da prevenção do câncer do colo do útero, através da agenda programada será possível avaliar a adesão das mulheres bem como sua conscientização sobre o tema. A agenda programada será voltada para agendamento com a enfermeira da Unidade Básica de Saúde, visto que a procura maior das mulheres ainda se dá pelo profissional médico. Através do número de procura para coleta de papanicolaou com a enfermeira, assiduidade e os retornos confirmados, será possível verificar a eficácia do projeto. Será feito levantamento das crianças e adolescentes que estão em fase de vacinação contra HPV e a procura pela vacina, visto que a procura pela vacina HPV ainda não se trata de uma constante quando comparada as outras vacinas do Calendário de Vacinação.

Resultados Esperados:

Espera-se que, com esse projeto as informações sejam mais difundidas por meio de campanhas de conscientização, grupos, oficinas educativas, bem como atendimento individualizado de acordo com a necessidade da mulher.

Espera-se ainda que os profissionais de saúde estejam preparados para identificar as necessidades de cada mulher individualmente, além da implantação de um processo contínuo de educação, objetivando conscientizar e orientar esse grupo sobre a assistência, e por fim que tais mulheres estejam abertas para receber orientações e colocá-las em prática.

Referências:

Instituto nacional do câncer - INCA. Papilomavírus humano (hpv) e câncer do colo do útero. Disponível em:

<http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/colo_uterio>. Acesso em: 15 ago 2016.

MACINKO, J. A. C.; OLIVEIRA, E. Avaliação das características organizacionais dos serviços de atenção básica em Petrópolis: teste de uma metodologia. *Rev Saúde em Debate*, v. 27, n. 65, p. 243-256, 2003.

NADAL, Luis Roberto Manzione; NADAL, Sidney Roberto. Indicações da vacina contra o Papilomavírus Humano. *Rev Bras Coloproct*, v. 28, p. 124-6, 2008.

NOVAES, Hillegonda Maria Dutilh. A vacina contra HPV e o câncer de colo de útero: desafios para a sua incorporação em sistemas de saúde. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 11, n. 3, p. 524-525, 2008.

RAMA, Cristina Helena. et al. Detecção sorológica de anti-hpv 16 e 18 e sua associação com os achados do papanicolaou em adolescentes e mulheres jovens. *Rev assoc med Brás*, v. 52, n. 1, p. 43-47, 2006.